

Tabela 1

Índice de produção física da indústria no Brasil — set./95-set./96

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	INDÚSTRIA GERAL	EXTRATIVA MINERAL	INDÚSTRIA DE TRANSFOR- MAÇÃO	MINERAIS NÃO-ME- TÁLICOS	METALÚRGICA
1995					
Set.	113,18	111,09	113,24	102,72	108,28
Out.	117,76	119,55	117,62	103,35	111,61
Nov.	115,27	115,27	115,27	102,67	107,99
Dez.	100,64	111,14	99,82	98,50	101,55
1996					
Jan.	101,87	121,46	100,34	98,59	107,82
Fev.	99,76	114,03	98,64	95,08	108,78
Mar.	109,48	116,18	108,96	105,62	116,56
Abr.	108,89	115,76	108,35	104,76	112,93
Mai	117,47	120,43	117,24	114,54	117,43
Jun.	111,45	116,40	111,06	108,86	114,04
Jul.	125,93	120,82	126,33	116,41	126,13
Ago.	125,14	117,39	125,75	121,13	122,34
Set.	121,93	118,26	122,22	116,54	121,00

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	MECÂNICA	MATERIAL ELÉTRICO E DE COMUNICAÇÃO	MATERIAL DE TRANSPORTE	MADEIRA	MOBILIÁRIO
1995					
Set.	102,38	137,92	125,47	101,41	108,88
Out.	101,12	136,48	139,36	99,10	116,44
Nov.	103,89	143,03	138,38	101,26	122,97
Dez.	87,76	115,71	99,09	89,39	116,97
1996					
Jan.	90,87	113,15	117,79	95,87	118,57
Fev.	103,80	119,17	125,30	92,76	111,17
Mar.	106,82	138,77	139,57	102,49	120,89
Abr.	107,04	130,71	144,49	96,80	123,35
Mai	111,54	146,59	147,36	105,70	133,72
Jun.	105,98	131,77	123,83	96,89	116,77
Jul.	114,02	155,54	154,76	107,37	135,17
Ago.	112,52	151,05	153,08	106,33	139,23
Set.	108,85	152,33	143,94	102,95	132,22

(continua)

Tabela 1

Índice de produção física da indústria no Brasil — set./95-set./96

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	PAPEL E PAPELÃO	BORRACHA	COUROS E PELES	QUÍMICA	FARMACÊU- TICA	PERFUMARIA, SABÕES E VELAS
1995						
Set.	102,73	96,96	77,05	133,71	102,24	109,19
Out.	104,13	104,66	84,90	135,07	110,93	117,94
Nov.	103,80	101,79	86,36	122,37	114,70	118,77
Dez.	96,88	100,03	74,87	104,80	94,39	107,34
1996						
Jan.	103,83	106,21	81,05	94,81	90,08	114,35
Fev.	99,58	102,27	77,98	86,41	90,05	104,95
Mar.	103,64	113,16	79,84	97,86	102,73	123,09
Abr.	104,12	110,52	80,62	96,51	110,88	114,93
Mai	107,64	117,94	84,67	110,84	121,22	124,60
Jun.	105,51	111,75	81,04	116,39	100,58	120,16
Jul.	114,59	128,13	91,01	133,30	120,90	122,28
Ago.	113,86	120,35	91,44	135,34	108,26	116,78
Set.	110,89	114,04	86,78	135,72	103,83	110,47

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	PRODUTOS DE MATÉRIAS PLÁSTICAS	TÊXTIL	VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS	PRODUTOS ALIMEN- TARES	BEBIDAS	FUMO
1995						
Set.	104,68	78,73	87,15	122,10	119,81	48,07
Out.	116,60	84,17	97,43	131,83	120,79	50,70
Nov.	116,45	83,28	100,33	127,33	129,38	51,44
Dez.	103,47	69,43	84,52	115,28	122,74	47,49
1996						
Jan.	112,31	73,97	81,01	110,59	113,20	59,93
Fev.	111,47	76,84	74,13	93,72	109,35	113,41
Mar.	119,92	90,68	80,19	100,89	107,60	189,61
Abr.	119,33	94,63	82,64	99,73	112,54	203,21
Mai	125,33	96,74	88,05	115,79	108,62	204,32
Jun.	111,09	87,25	80,33	115,05	94,93	134,88
Jul.	124,93	95,22	95,83	132,93	114,55	115,51
Ago.	125,89	95,26	101,71	135,25	111,81	81,80
Set.	123,64	89,46	98,56	126,24	113,75	66,25

FONTE: INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA: Brasil - produção física (1996). Rio de Janeiro: IBGE, set.

NOTA: Os índices têm como base a média de 1991 = 100 e ponderação pelo Censo de 1985.

Tabela 2

Utilização média da capacidade instalada da indústria de transformação no Brasil — 1993/96

(%)

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	INDÚSTRIA DE TRANS- FORMAÇÃO	MINERAIS NÃO-ME- TÁLICOS	METALÚR- GICA	MECÂ- NICA	MATERIAL ELÉTRICO E DE COMUNI- CAÇÃO	MATERIAL DE TRANSPORTE
1993						
3º trim.	79	73	83	73	71	84
4º trim.	77	73	85	68	70	76
1994						
1º trim.	79	73	86	77	77	86
2º trim.	80	74	89	77	76	87
3º trim.	83	77	86	79	78	91
4º trim.	83	79	89	79	73	86
1995						
1º trim.	86	88	89	81	83	91
2º trim.	83	83	86	75	81	89
3º trim.	81	81	84	68	80	87
4º trim.	79	82	87	62	80	86
1996						
1º trim.	82	83	90	80	80	85
2º trim.	81	84	89	73	80	87
3º trim.	85	83	92	77	80	87

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	MADEIRA	MOBILIÁRIO	PAPEL E PAPELÃO	BORRACHA	COUROS E PELES	QUÍMICA
1993						
3º trim.	76	76	87	90	81	88
4º trim.	75	73	85	89	84	86
1994						
1º trim.	80	74	87	88	78	84
2º trim.	84	77	89	81	72	86
3º trim.	86	84	95	87	72	86
4º trim.	84	81	95	94	71	86
1995						
1º trim.	83	87	95	95	71	89
2º trim.	82	61	91	91	70	84
3º trim.	82	78	89	82	61	85
4º trim.	81	81	90	82	61	83
1996						
1º trim.	84	78	89	84	76	83
2º trim.	74	82	90	87	82	80
3º trim.	83	83	91	87	83	91

(continua)

Tabela 2

Utilização média da capacidade instalada da indústria de transformação no Brasil — 1993/1996

(%)

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E VETERINÁRIOS	PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	MATÉRIAS PLÁSTICAS	TÊXTIL	VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS	CALÇADOS
1993						
3º trim.	70	66	70	83	77	77
4º trim.	69	64	68	84	75	80
1994						
1º trim.	71	73	68	88	69	68
2º trim.	72	91	72	81	76	75
3º trim.	78	93	82	89	77	76
4º trim.	82	85	88	89	85	84
1995						
1º trim.	83	82	88	89	85	82
2º trim.	85	67	76	82	79	71
3º trim.	83	76	81	79	78	79
4º trim.	81	87	84	72	69	61
1996						
1º trim.	82	73	84	82	80	81
2º trim.	83	69	78	84	75	70
3º trim.	84	74	81	85	75	74

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	PRODUTOS ALIMENTARES	BEBIDAS	FUMO	EDITORIAL E GRÁFICA	DIVERSAS
1993					
3º trim.	74	73	79	64	81
4º trim.	73	83	77	63	61
1994					
1º trim.	72	82	74	77	80
2º trim.	76	70	74	75	74
3º trim.	82	81	71	88	79
4º trim.	80	86	81	81	66
1995					
1º trim.	77	80	86	87	80
2º trim.	84	79	80	90	77
3º trim.	83	81	80	91	81
4º trim.	76	84	80	82	71
1996					
1º trim.	78	76	82	80	78
2º trim.	79	77	81	85	68
3º trim.	81	88	78	85	68

FONTE: CONJUNTURA ECONÔMICA (1993/1996). Rio de Janeiro: FGV.

Tabela 3

Índice de produção física da indústria no Rio Grande do Sul — set./95-set./96

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	INDÚSTRIA GERAL	EXTRATIVA MINERAL	INDÚSTRIA DE TRANSFOR- MAÇÃO	MINERAIS NÃO-ME- TÁLICOS	METALÚR- GICA	MECÂNICA
1995						
Set.	107,53	101,20	107,56	88,49	92,36	80,08
Out.	117,96	109,24	118,00	87,41	100,11	70,31
Nov.	119,16	106,05	119,22	87,90	96,14	80,36
Dez.	108,96	95,43	109,02	78,52	91,98	81,50
1996						
Jan.	106,22	104,60	106,22	79,31	91,93	67,33
Fev.	104,93	108,38	104,91	78,12	99,00	105,35
Mar.	124,87	121,38	124,89	97,61	112,71	103,72
Abr.	134,51	107,54	134,63	95,44	118,71	99,65
Mai	135,49	113,08	135,59	135,25	123,56	96,53
Jun.	119,80	96,70	119,90	127,56	112,40	102,81
Jul.	133,20	124,08	132,24	108,63	130,93	117,00
Ago.	130,57	90,69	130,75	105,14	125,07	120,57
Set.	124,75	102,23	124,85	102,75	117,36	115,92

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	MATERIAL ELÉTRICO E DE COMUNICAÇÃO	MATERIAL DE TRANSPORTE	MADEIRA	MOBILIÁRIO	PAPEL E PAPELÃO
1995					
Set.	182,99	126,24	96,38	178,20	72,12
Out.	176,72	138,15	98,38	208,49	102,00
Nov.	202,69	149,98	103,01	218,03	104,01
Dez.	180,70	134,31	88,50	200,54	96,43
1996					
Jan.	155,50	111,88	93,23	193,08	95,15
Fev.	192,26	126,02	93,08	187,77	96,53
Mar.	187,02	159,09	105,80	200,65	100,59
Abr.	181,18	151,73	114,57	220,46	90,21
Mai	204,41	155,49	117,89	242,00	99,53
Jun.	175,91	145,22	114,28	201,36	106,58
Jul.	190,77	166,06	119,66	229,82	99,56
Ago.	214,30	162,06	123,54	242,46	107,50
Set.	194,79	143,07	120,11	233,74	93,69

(continua)

Tabela 3

Índice de produção física da indústria no Rio Grande do Sul — set./95-set./96

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	BORRACHA	COUROS E PELES	QUÍMICA	PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	PRODUTOS DE MATÉRIAS PLÁSTICAS
1995					
Set.	101,39	73,48	157,84	117,16	137,51
Out.	110,26	85,34	182,92	128,68	155,16
Nov.	107,26	84,76	171,76	114,36	108,01
Dez.	88,18	71,83	144,48	109,17	103,66
1996					
Jan.	92,35	78,79	145,59	124,28	113,13
Fev.	89,42	75,11	127,97	123,57	93,33
Mar.	97,68	81,78	155,50	149,21	113,65
Abr.	103,43	85,29	155,86	152,04	112,71
Maio	114,99	88,64	126,58	162,59	124,88
Jun.	105,98	85,17	124,95	129,75	123,75
Jul.	126,32	94,00	165,72	128,17	121,45
Ago.	120,31	95,72	174,48	119,97	108,66
Set.	123,17	92,13	164,41	130,76	117,29

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	TÊXTIL	VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS	PRODUTOS ALIMENTARES	BEBIDAS	FUMO
1995					
Set.	101,94	81,82	120,94	88,95	10,61
Out.	106,37	98,99	131,53	83,88	11,94
Nov.	114,35	99,43	135,13	100,08	10,16
Dez.	106,77	92,06	129,20	98,10	9,01
1996					
Jan.	117,03	96,53	126,00	75,24	17,52
Fev.	110,55	71,31	98,44	66,60	113,85
Mar.	148,27	92,34	105,98	109,57	243,99
Abr.	148,67	99,63	133,04	179,85	284,01
Maio	153,95	105,60	143,94	153,48	292,36
Jun.	138,03	92,16	126,56	68,28	183,96
Jul.	152,59	101,50	134,58	77,97	114,01
Ago.	156,34	98,97	132,93	71,28	45,33
Set.	143,65	103,08	127,42	79,87	24,51

FONTE: INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA: Rio Grande do Sul - produção física (1996). Rio de Janeiro: IBGE, set.

NOTA: Os índices têm como base a média de 1991 = 100 e ponderação pelo Censo de 1985.

Tabela 4

Índice de produção física, por categoria de uso, da indústria de transformação
no Brasil - set./95-set./96

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	BENS DE CAPITAL	BENS INTERMEDIÁ- RIOS	BENS DE CONSUMO		
			Total	Duráveis	Não Duráveis
1995					
Set.	107,80	108,40	120,11	145,48	114,93
Out.	104,05	114,73	125,93	155,63	119,87
Nov.	108,34	110,03	126,85	161,91	119,70
Dez.	89,68	98,05	109,39	125,45	106,12
1996					
Jan.	90,86	100,80	108,08	130,22	103,57
Fev.	98,45	99,53	100,21	133,85	93,35
Mar.	105,32	109,36	110,88	157,01	101,47
Abr.	101,16	110,04	108,78	155,91	99,17
Mai	108,37	115,67	122,30	173,52	111,86
Jun.	99,74	109,49	114,97	146,59	108,52
Jul.	112,34	122,10	134,40	179,84	125,14
Ago.	107,29	120,30	136,64	183,46	127,10
Set.	104,18	118,70	130,70	178,56	120,94

FONTE: INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA: Brasil - produção física (1996). Rio de Janeiro: IBGE, set.

NOTA: Os índices têm como base a média de 1991 = 100.